

PSICOLOGIA EM FOCO:

entre Ciência e Experiência

M. Graça Pereira
(Organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2025

PSICOLOGIA EM FOCO:

entre Ciência e Experiência

M. Graça Pereira
(Organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a M. Graça Pereira
Imagem da Capa	rishad1977/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Morsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 Psicologia em foco [livro eletrônico] : entre ciência e experiência / organização Maria da Graça Pereira. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-62-8

DOI 10.37572/EdArt_150925628

1. Psicologia. 2. Saúde mental. 3. Inclusão social. 4. Desenvolvimento humano. 5. Psicologia aplicada. I. Pereira, Maria da Graça. II. Título.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

A obra *Psicologia em Foco: entre Ciência e Experiência* reúne contribuições de diferentes pesquisadores de diferentes países e contextos socioculturais, unidos pelo objetivo de refletir criticamente sobre os múltiplos campos de atuação da psicologia. Ao articular teoria, prática e pesquisa, os capítulos que compõem este volume oferecem um panorama diverso e atual das tensões, desafios e possibilidades que marcam a experiência humana em seus mais variados âmbitos.

A diversidade temática e geográfica desta coletânea é uma de suas principais riquezas. Os textos transitam por questões ligadas ao trabalho, à saúde mental, à inclusão, à família, à sexualidade e ao desenvolvimento infantil, articulando perspectivas locais e globais, sempre ancoradas na realidade concreta das comunidades investigadas.

O livro está organizado em quatro eixos, que refletem as afinidades temáticas entre os trabalhos:

Inclusão, Bem-estar e Saúde Mental Nesta seção, o leitor encontrará reflexões que transitam entre distintos eixos de análise e intervenção. O debate inicia-se com a perspectiva de inclusão e direitos trabalhistas de pessoas com deficiência intelectual e/ou cognitiva e avança para a apresentação de modelos inovadores de aconselhamento psicológico voltados ao fortalecimento do bem-estar e da resiliência em estudantes universitários. Segue-se uma análise aprofundada dos riscos psicossociais e sua relação com a morbidade psicológica, estilo de vida e burnout no ensino superior ao nível dos docentes e pesquisadores. Posteriormente, é apresentada uma discussão qualitativa aprofundada sobre a experiência do envelhecimento entre acadêmicos. Por fim, os avanços da farmacogenômica em psiquiatria infantojuvenil abrem horizontes promissores de personalização terapêutica e inovação tecnológica.

Família, Gênero e Sexualidade Este eixo trata das experiências de mulheres durante a pandemia de COVID-19, evidenciando sobrecarga, saúde mental e violência doméstica, e também explora a iniciação sexual de adolescentes e jovens, problematizando os fatores sociais e culturais envolvidos nos comportamentos sexuais e eróticos.

Psicologia, Trabalho e Subjetividade Os capítulos desta parte abordam, sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da psicologia organizacional, as vivências de prazer e sofrimento em profissões como a arbitragem esportiva e o jornalismo, além de discutir a gestão da diversidade em contextos organizacionais no Equador. Estes estudos permitem compreender como reconhecimento, desvalorização e estratégias de defesa influenciam a saúde psíquica e a identidade profissional.

Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil Por fim, esta seção reúne investigações que focalizam o processo de aprendizagem em seus primeiros estágios:

dificuldades na compreensão do conceito de número, o desenvolvimento das noções cardinais em crianças pequenas e a percepção de adolescentes sobre a educação sexual integral. Os capítulos apontam para a importância de metodologias contextualizadas e de políticas educacionais sensíveis às necessidades de cada etapa do desenvolvimento.

Ao longo de 13 capítulos, este livro revela que a psicologia, para além de suas fronteiras disciplinares, é chamada a dialogar com realidades concretas, demandas sociais e transformações tecnológicas. A combinação entre ciência e experiência, presente em cada contribuição, reforça a relevância de pesquisas que não apenas descrevem fenômenos, mas também iluminam caminhos de intervenção e mudança.

Esperamos que esta obra inspire novos debates, pesquisas e práticas, fortalecendo o compromisso da psicologia com a ética e a dignidade humana, a diversidade e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Desejo a todos uma frutífera leitura!

M. Graça Pereira

Universidade do Minho, Portugal

SUMÁRIO

INCLUSÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1..... 1

LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y/O COGNITIVA: INCLUSIÓN Y DERECHO LABORAL

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256281

CAPÍTULO 2..... 10

COUNSELLING AND PSYCHOLOGICAL SERVICES AS A MODEL FOR ENHANCING AND IMPROVING UNIVERSITY STUDENTS' WELL-BEING AND RESILIENCE

Fatime Ziberi

Zlatinka Kostadinova Georgieva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256282

CAPÍTULO 3.....25

RISCOS PSICOSSOCIAIS, MORBILIDADE PSICOLÓGICA, ESTILO DE VIDA E BURNOUT NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256283

CAPÍTULO 4..... 45

EXPERIENCIAS DE ACADÉMICOS SOBRE EL PROCESO DE ENVEJECIMIENTO

Felipe Roboam Vázquez Palacios

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256284

CAPÍTULO 5.....55

FARMACOGENÓMICA EN PSIQUIATRÍA INFANTOJUVENIL: DE LA PREDICCIÓN A LA PREVENCIÓN Y EL TRATAMIENTO PERSONALIZADO

María Suárez Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256285

FAMILIA, GÉNERO E SEXUALIDADE

CAPÍTULO 6..... 58

MATERNIDAD CONFINADA: TRABAJO, SALUD Y VIOLENCIA DOMÉSTICA DURANTE LA PANDEMIA EN MÉXICO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256286

CAPÍTULO 7..... 69

MI PRIMERA VEZ: EDADE DE INICIO DE COMPORTAMIENTOS SEXO/ERÓTICOS

Sinuhé Estrada Carmona

Gabriela Isabel Pérez Aranda

Liliana García Reyes

Miguel Ángel Tuz Sierra

Eric Alejandro Catzin López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256287

PSICOLOGIA, TRABALHO E SUBJETIVIDADE

CAPÍTULO 8..... 80

ARTICULACIÓN DE LA GESTIÓN DE LA DIVERSIDAD Y LA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: CASO DE ECUADOR PAÍS MULTIETNICO Y PLURICULTURAL

Bryan Mauricio Pacheco Añasco

Karina Silva-Jaramillo

Katia Naranjo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256288

CAPÍTULO 9..... 98

ENTRE EL PLACER Y EL MALESTAR: VIVENCIAS LABORALES DE ÁRBITROS EN UNA CORPORACIÓN SOCIAL Y FORMATIVA DE MEDELLÍN

Anderson Gañán Moreno

Santiago Alejandro Ochoa Duque

Johnatan Julián Correa Pérez

Jonathan Betancur Espinosa

Geraldine Betancur Espinosa

Angela María Urrea Cuellar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1509256289

CAPÍTULO 10..... 120

VIVENCIAS DE PLACER Y SUFRIMIENTO EN EL TRABAJO DE UN GRUPO DE PERIODISTAS DE LA CIUDAD DE MEDELLÍN

Anderson Gañán Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562810

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAPÍTULO 11..... 151

DIFICULTADES EN EL APRENDIZAJE DEL CONCEPTO DE NÚMERO EN ESTUDIANTES DE PRIMER GRADO DE PRIMARIA EN EL DISTRITO DE EL TAMBO, HUANCAYO

Edith Toña Vila Herrera

Marco Antonio Bazalar Hoces

Genaro Moreno Espíritu

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562811

CAPÍTULO 12165

THE DEVELOPMENT AND ASSESSMENT OF EARLY CARDINAL-NUMBER CONCEPTS

Arthur J. Baroody

Kelly S. Mix

Gamze Kartal

Meng-lung Lai

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562812

CAPÍTULO 13..... 186

LA PERCEPCION DE ADOLESCENTES SOBRE LA ENSEÑANZA RECIBIDA EN EDUCACION SEXUAL INTEGRAL

Fabio Gabriel Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15092562813

SOBRE A ORGANIZADORA..... 196

ÍNDICE REMISSIVO197

CAPÍTULO 6

MATERNIDAD CONFINADA: TRABAJO, SALUD Y VIOLENCIA DOMÉSTICA DURANTE LA PANDEMIA EN MÉXICO¹

Data de submissão: 10/08/2025

Data de aceite: 28/08/2025

Rocío Fuentes Valdivieso

Instituto Politécnico Nacional

Ciudad de México

<https://orcid.org/0000-0001-5192-1369>

RESUMEN: Este capítulo analiza los aspectos culturales, laborales y de salud relacionados con la maternidad durante el confinamiento por la pandemia de COVID-19 en México. Se empleó una metodología cualitativa, basada en entrevistas semiestructuradas realizadas por medios electrónicos y en una revisión bibliográfica. La muestra estuvo compuesta por 52 mujeres de entre 18 y 49 años, todas madres y trabajadoras. Los hallazgos revelan que, conforme avanzó el confinamiento, las participantes experimentaron un incremento significativo en sus responsabilidades laborales y de cuidado, lo que generó sentimientos de angustia, agotamiento y ansiedad. Muchas se vieron obligadas a postergar o renunciar a sus proyectos personales y profesionales para asumir la carga del trabajo doméstico y

el cuidado familiar. Algunas mujeres, al contar con el apoyo de sus parejas o redes familiares, lograron explorar nuevas formas de empleo, como el emprendimiento. Sin embargo, en todos los casos se reportaron síntomas de ansiedad y afectaciones en la salud física y mental. Asimismo, varias participantes señalaron haber enfrentado episodios de violencia doméstica, en un contexto donde el encierro y la sobrecarga invisibilizaron aún más las agresiones. En conjunto, los resultados muestran cómo la pandemia agudizó desigualdades preexistentes y afectó de manera diferenciada a las mujeres con hijos, tanto en el ámbito laboral como en el personal y emocional.

PALABRAS CLAVE: maternidad; confinamiento; trabajo; salud mental; violencia doméstica; pandemia; mujeres trabajadoras.

CONFINED MOTHERHOOD: WORK, HEALTH, AND DOMESTIC VIOLENCE DURING THE PANDEMIC IN MEXICO

ABSTRACT: This chapter analyzes the cultural, labor, and health aspects related to motherhood during the COVID-19 lockdown in Mexico. A qualitative methodology was employed, based on semi-structured interviews conducted electronically and a bibliographic review. The sample consisted of 52 women between the ages of 18 and 49, all of whom were mothers and workers. The findings show that, as confinement progressed, participants

¹ Este capítulo derivó de una investigación financiada por el Instituto Politécnico Nacional (SIP:20210477). Agradezco profundamente la confianza de las personas que compartieron sus testimonios, a pesar de haber atravesado momentos de desconcierto e incertidumbre.

experienced a significant increase in work and caregiving responsibilities, leading to feelings of distress, exhaustion, and anxiety. Many were forced to postpone or abandon personal and professional goals to take on unpaid domestic labor and family care. Some, with the support of partners or family networks, explored new forms of income such as entrepreneurship. However, symptoms of anxiety and impacts on physical and mental health were reported across all cases. Additionally, several participants reported episodes of domestic violence, in a context where lockdown and overload further obscured such abuse. Overall, the results illustrate how the pandemic exacerbated preexisting inequalities and disproportionately affected women with children, both in their professional and personal lives.

KEYWORDS: motherhood; lockdown; work; mental health; domestic violence; pandemic; working women.

1. INTRODUCCIÓN

La pandemia de COVID-19, declarada por la Organización Mundial de la Salud el 11 de marzo de 2020, provocó transformaciones profundas en la vida social, laboral y familiar a nivel global. En México, las medidas de confinamiento decretadas a partir de marzo de 2020 afectaron de manera diferenciada a diversos sectores de la población. Este estudio se enfoca en analizar cómo vivieron este proceso las mujeres que, además de desempeñarse laboralmente en el sector formal, asumieron simultáneamente la maternidad durante este periodo excepcional.

El objetivo general de esta investigación es analizar las transformaciones culturales, laborales y emocionales que enfrentaron mujeres madres trabajadoras durante el confinamiento por la pandemia de COVID-19 en México, con énfasis en los efectos sobre su salud mental, sus dinámicas familiares y su percepción de la maternidad. Se plantearon los siguientes objetivos específicos:

- Explorar los significados atribuidos por las mujeres a su experiencia de cuidado y trabajo durante el confinamiento.
- Identificar las principales afectaciones en su salud emocional y física.
- Analizar las formas en que reorganizaron el tiempo, los espacios domésticos y sus relaciones familiares.
- Visibilizar las tensiones estructurales de género que se agudizaron en el contexto de emergencia sanitaria.

Desde una perspectiva antropológica e interpretativa, en el sentido propuesto por Geertz (2001), se parte de la premisa de que los significados que las personas atribuyen a sus vivencias son esenciales para comprender los fenómenos sociales. En este marco, se buscó interpretar los relatos de vida de mujeres madres y trabajadoras

que experimentaron cambios abruptos en su rutina diaria, enfrentando una doble (y en muchos casos triple) carga laboral: la formal, la doméstica y la emocional.

El confinamiento, percibido inicialmente por algunas como una oportunidad para permanecer en el hogar, pronto se transformó en un espacio saturado de responsabilidades, tensiones y agotamiento. Las mujeres –en especial aquellas con hijas e hijos en edad preescolar y primaria– reportaron síntomas de ansiedad, frustración y sobrecarga, derivados tanto de la intensificación del trabajo no remunerado como de las exigencias emocionales impuestas por el contexto. El estudio revela así una crisis del modelo de maternidad tradicional, cuestionado desde la vivencia cotidiana de la emergencia.

2. UNA APROXIMACIÓN AL PROBLEMA

El estudio de tres categorías clave –mujeres, maternidad y trabajo– permitió acercarse al análisis de lo que ocurre en la sociedad con un grupo específico de mujeres en este momento histórico. El contexto epidemiológico modificó profundamente las rutinas laborales y de cuidado (INEGI, 2020, OPS, 2020). En este escenario, las mujeres enfrentaron una carga creciente de trabajo doméstico y emocional, con efectos potenciales sobre su salud mental, física y emocional. Ante la falta de apoyo institucional, muchas se vieron obligadas a elegir entre conservar el empleo o atender las necesidades escolares y afectivas de sus hijos. Algunas incluso renunciaron a sus puestos laborales, lo que trajo consigo nuevas tensiones e incertidumbre económica y emocional.

3. METODOLOGÍA

Este estudio se desarrolló a partir de un enfoque cualitativo con perspectiva interpretativa, centrado en comprender las experiencias, percepciones y significados contruidos por mujeres que son, simultáneamente, madres y trabajadoras formales en México durante el confinamiento por COVID-19. Se privilegió una aproximación desde la antropología interpretativa, tal como la propone Geertz (2001), con el fin de explorar no solo los efectos materiales del encierro, sino también sus dimensiones simbólicas, emocionales y subjetivas. Se empleó la entrevista semiestructurada en profundidad como técnica principal de recolección de información. Esta herramienta permitió captar las voces, emociones, tensiones y reflexiones de las participantes sobre los múltiples cambios vividos durante la pandemia. Las entrevistas se realizaron por medios electrónicos (videollamadas y llamadas telefónicas), debido a las restricciones de movilidad y medidas sanitarias vigentes en el periodo estudiado.

La muestra fue intencional y estuvo compuesta por 52 mujeres, todas residentes en México, con edades entre 18 y 49 años, quienes cumplían con dos criterios esenciales: ser madres y contar con un empleo formal al inicio del confinamiento decretado en marzo de 2020.

- De estas, 31 mujeres estaban embarazadas por primera vez al inicio del confinamiento, y 21 ya tenían hijas o hijos en edad preescolar, primaria o adolescencia.
- Las participantes pertenecían a diversos sectores laborales (salud, educación, comercio, servicios, entre otros), lo que permitió observar variaciones según ocupación, nivel educativo y acceso a redes de apoyo familiar o institucional.

Las entrevistas se realizaron en distintos momentos y cada una tuvo una duración promedio de 45 a 60 minutos. Todas las participantes brindaron su consentimiento informado para el uso de sus testimonios con fines académicos y de investigación. Los nombres fueron anonimizados para preservar la confidencialidad. Posteriormente, se realizó un proceso de codificación temática manual, guiado por técnicas de análisis cualitativo (Tarrés, 2018). Las categorías emergentes se agruparon en torno a tres ejes analíticos:

1. Uso del tiempo y reorganización del espacio doméstico.
2. Salud emocional y física durante el confinamiento.
3. Condiciones laborales y experiencias de violencia (doméstica o institucional).

La investigación fue aprobada por el Instituto Politécnico Nacional (proyecto SIP:20210477). Se respetaron los principios de confidencialidad, consentimiento informado y respeto a la dignidad de las participantes, especialmente considerando que muchas atravesaban situaciones de vulnerabilidad emocional, económica o familiar.

4. RESULTADOS

El análisis de los testimonios obtenidos a partir de las entrevistas en profundidad permitió identificar diversas dimensiones que marcaron las experiencias de las mujeres durante el confinamiento por la pandemia de COVID-19. En particular, se agruparon en torno a tres categorías centrales: la sobrecarga de tareas y el uso del tiempo, el impacto del confinamiento en la salud emocional y física, y las desigualdades estructurales relacionadas con el trabajo y la maternidad.

Los resultados obtenidos revelan que el confinamiento sanitario no fue una experiencia homogénea, sino que estuvo profundamente atravesada por condiciones sociales, económicas y culturales. Las mujeres, en tanto madres y trabajadoras,

vivieron una intensificación de su rol como cuidadoras, lo que acentuó dinámicas de desigualdad previas.

4.1. EMOCIONES CONTRADICTORIAS FRENTE AL CONFINAMIENTO

De las 52 mujeres entrevistadas, 31 manifestaron inicialmente una sensación de tranquilidad al permanecer en casa. Sin embargo, conforme avanzó el confinamiento, todas expresaron algún tipo de trastorno de ansiedad, manifestado en irritabilidad, insomnio, angustia e ideas catastrofistas. Algunas buscaron alivio realizando compras para distraerse, pero el encierro constante y la saturación de tareas generaron malestar emocional persistente (Mc Phail, 2010). La sobrecarga afectó su salud física y mental, con síntomas como cefaleas, fatiga, llanto sin explicación, melancolía, además de miedo al contagio.

4.2. RECONFIGURACIÓN DEL USO DEL TIEMPO Y DE LOS ESPACIOS DOMÉSTICOS

Las participantes reportaron que el uso del espacio y del tiempo se volvió un punto crítico: los lugares comunes como la sala, comedor o recámara se convirtieron en sitios de trabajo, escuela, alimentación y descanso, lo que provocó fricciones cotidianas. Las mujeres renunciaron al uso personal de dispositivos como la televisión o la computadora, cediéndolos a sus parejas e hijos, y muchas reconocieron que el hogar dejó de ser un espacio de protección para convertirse en un escenario de conflicto, ruido, tensiones y vigilancia constante.

4.3. DOBLE CARGA Y CRISIS DEL MODELO DE MADRE TRABAJADORA

Algunas mujeres se vieron obligadas a renunciar a sus empleos para atender el hogar y acompañar a sus hijos en su educación. Otras, aun manteniendo sus empleos, enfrentaron una doble o triple jornada: trabajo remunerado, cuidado intensivo, labores domésticas y administración del hogar. La imposibilidad de contar con apoyo externo (trabajadoras domésticas, familiares o redes de cuidado) agravó la situación. La pandemia mostró que la maternidad intensificada, idealizada por muchas, generó frustración, sentimiento de culpa e incluso maltrato infantil cuando los hijos no cumplían las expectativas académicas o de comportamiento. Así también varias madres y padres se percataron del *bullying* que padecían sus hijos e hijas en las escuelas al presenciar las clases por las plataformas; lo que provocó ira y mayor tensión en las relaciones familiares, dado que no había una forma de detener la violencia hacia sus hijos.

4.4. TRANSFORMACIONES EN LAS RELACIONES FAMILIARES Y CONFLICTOS DOMÉSTICOS

El confinamiento reveló tensiones estructurales preexistentes en las dinámicas familiares. Varias mujeres detectaron infidelidades de sus parejas mediante dispositivos móviles, otras se enfrentaron a actitudes violentas, autoritarias o negligentes. Las discusiones, gritos, insultos o indiferencia se intensificaron, así como la violencia doméstica y los conflictos con adolescentes. Las entrevistadas reconocieron que muchas veces optaban por el silencio o la resignación, al no poder resolver los problemas, y algunas cuestionaron por primera vez el modelo de familia que sostenían.

4.5. DESIGUALDAD EN EL ACCESO A RECURSOS Y LA REDISTRIBUCIÓN DEL PODER

Las participantes señalaron desigualdades en el uso de electrodomésticos, tiempos de ocio, privacidad y espacios de trabajo. Las mujeres asumieron tareas sin posibilidad de negociación: acompañar clases virtuales, cocinar, limpiar, cuidar adultos mayores o personas enfermas, mientras sostenían el ingreso familiar a través de trabajos eventuales, venta de productos o servicios informales. El rol de administradoras del hogar les exigió enfrentar carencias sin apoyo, reforzando mandatos de género históricamente asignados.

4.6. VIOLENCIA LABORAL EN CONTEXTOS VIRTUALES

Algunas mujeres expresaron que el teletrabajo significó una pausa del acoso laboral presencial. Sin embargo, en otros casos, el acoso persistió a través de medios virtuales, con instrucciones confusas, correos malintencionados, vigilancia digital o exclusión deliberada. Esta violencia digital provocó nuevos episodios de ansiedad, ya que las mujeres se sintieron incapaces de enfrentar el conflicto “cara a cara” o de resolver errores provocados por otros. Esto refleja la adaptabilidad del control laboral en contextos de aislamiento, aún a distancia.

5. DISCUSIÓN: CRISIS DEL MODELO IDENTITARIO EN MUJERES Y CUESTIONAMIENTOS PERSONALES

El confinamiento funcionó como un detonante de cuestionamientos identitarios. Algunas mujeres se enfrentaron al colapso de sus modelos internalizados de “buenas madres” o “buenas esposas”, al verse incapaces de cumplir con las múltiples exigencias

impuestas por la pandemia. La soledad, el cansancio, la saturación emocional y el aislamiento favorecieron reflexiones profundas sobre sus vidas, sus vínculos y sus deseos. Varias reconocieron que sus parejas obstaculizaban sus proyectos personales, mientras que otras manifestaron el deseo de transformar radicalmente su realidad. A pesar de ciertas redistribuciones iniciales de tareas dentro de los hogares, la lógica cultural dominante continuó asignando a las mujeres la mayor parte del trabajo de cuidado. En muchas familias, los hombres no asumieron una corresponsabilidad plena, lo que refuerza los patrones patriarcales heredados. Siguiendo a Moruno (2018), el uso del tiempo puede ser leído como un indicador de precariedad: aquellas mujeres que asumieron más tareas y que menos apoyo recibieron fueron también quienes enfrentaron mayores niveles de agotamiento y afectación emocional. Esta constatación confirma que la organización del tiempo durante la pandemia respondió a una estructura de género profundamente arraigada (Lamas, 2025; Meler, 2012; Segato, 2018).

5.1. TRABAJO, MATERNIDAD Y VIOLENCIA

El confinamiento también trajo consigo manifestaciones de violencia, tanto en el ámbito doméstico como en el laboral. Muchas mujeres experimentaron acoso laboral incluso en contextos de teletrabajo, lo que evidencia que las prácticas de exclusión y presión no dependen exclusivamente del espacio físico, sino de relaciones de poder estructurales (Fuentes, 2014). Como argumenta Sánchez Bringas (2009), la maternidad no se vive de la misma manera según el contexto social: mientras que muchas mujeres de sectores populares asumen la maternidad como una responsabilidad incuestionable, otras, de clases medias o altas, tienden a postergarla o negociarla en función de sus proyectos personales. Durante la pandemia, incluso aquellas que habían idealizado la maternidad como una vía de realización personal enfrentaron situaciones que provocaron sentimientos ambivalentes o incluso de rechazo. Esta tensión, ya descrita por Badinter (1981), cobra especial relevancia en contextos donde el cuidado se vuelve omnipresente y absorbente.

Asimismo, la pérdida de autonomía económica, producto de renunciadas forzadas o reducciones salariales, implicó retrocesos significativos en términos de igualdad de género. La CEPAL (2020) advierte que las crisis sanitarias tienden a profundizar las desigualdades preexistentes, especialmente en regiones como América Latina, donde la distribución del trabajo y del poder sigue marcada por lógicas patriarcales.

5.2. LIMITACIONES Y PROYECCIONES

Una de las limitaciones de esta investigación radica en que no se contó con una muestra representativa de la sociedad en su conjunto. Sin embargo, a partir de un enfoque cualitativo y de una aproximación analítica centrada en los testimonios y experiencias de mujeres durante la pandemia, fue posible identificar tensiones identitarias, desigualdades estructurales y formas específicas de violencia que atraviesan la vida cotidiana. Estos hallazgos no buscan generalizar, sino iluminar procesos sociales que merecen mayor profundización.

Es necesario, por tanto, revisar críticamente los modelos tradicionales de maternidad y las expectativas de género en contextos de crisis, con el fin de avanzar hacia sociedades más justas, corresponsables e igualitarias. Futuras investigaciones podrían ampliar la diversidad de voces y profundizar en las dimensiones interseccionales que atraviesan la experiencia del cuidado, el trabajo y la autonomía femenina.

6. CONCLUSIÓN

Los resultados de esta investigación permiten afirmar que el confinamiento derivado de la pandemia de COVID-19 representó una crisis multidimensional para las mujeres madres trabajadoras, al agravar desigualdades estructurales ya existentes en los ámbitos doméstico, laboral y emocional. Lejos de representar un espacio de resguardo o estabilidad, el hogar se transformó en un escenario de sobrecarga, conflictos y tensión permanente. Uno de los hallazgos más relevantes es la intensificación del rol materno como eje organizador de la vida cotidiana durante el confinamiento. Esta intensificación se tradujo en un incremento desproporcionado de tareas no remuneradas vinculadas al cuidado intensivo, la educación de los hijos y la gestión del hogar. Las mujeres asumieron estas responsabilidades sin apoyo externo, sin reconocimiento social y muchas veces con renunciadas forzadas a sus empleos, lo que supuso un retroceso en su autonomía económica y en su identidad laboral. La pandemia también evidenció el carácter estructural del patriarcado cotidiano, donde los recursos materiales, tecnológicos y simbólicos del hogar continuaron distribuyéndose de manera desigual. Las mujeres cedieron espacios, dispositivos y tiempos personales, mientras se les exigía mantener el orden emocional y funcional del entorno familiar, sin derecho al descanso, al enojo ni a la enfermedad.

Desde la perspectiva de la salud mental, se documentaron síntomas persistentes de ansiedad, fatiga, culpa e insomnio, incluso en mujeres con condiciones materiales favorables. Esto indica que el malestar no responde únicamente a la precariedad económica, sino también a mandatos de género interiorizados, como ser la “buena

madre”, la trabajadora ejemplar y la esposa comprensiva, que actuaron como reguladores emocionales invisibles.

Adicionalmente, la investigación reveló que el confinamiento funcionó como un disparador de cuestionamientos identitarios. Muchas mujeres comenzaron a reflexionar sobre sus vínculos, el modelo de familia que sostenían y los obstáculos que sus parejas representaban para su desarrollo personal. Este proceso, aunque doloroso, abrió posibilidades para el surgimiento de resistencias, rupturas y formas incipientes de conciencia crítica.

En síntesis, la experiencia del confinamiento no puede ser comprendida sin una lectura interseccional que articule género, clase, trabajo y cultura. Las mujeres no solo enfrentaron una crisis sanitaria, sino que se vieron obligadas a reorganizar el mundo doméstico para que otros pudieran sobrevivir. En ese proceso, muchas se perdieron a sí mismas. Otras, sin embargo, encontraron en el colapso una oportunidad para redefinir sus proyectos de vida.

Desde una perspectiva política y ética, este estudio plantea la urgencia de:

- Reconocer el trabajo invisible y no remunerado que sostiene la vida cotidiana.
- Redistribuir las cargas domésticas de manera corresponsable.
- Diseñar políticas públicas que atiendan las necesidades específicas de las mujeres cuidadoras en contextos de emergencia y poscrisis.

El confinamiento ha dejado al descubierto que las estructuras de poder al interior de los hogares continúan reproduciendo desigualdades y violencias bajo la apariencia de normalidad. Escuchar las voces de las mujeres, sistematizar sus experiencias y transformar esas vivencias en conocimiento crítico constituye un paso necesario hacia la construcción de sociedades más justas, equitativas y cuidadoras.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agamben, G., et al, (2020), *Sopa de Wuhan*, Editorial ASPO.

Badinter, Elizabeth, (1981), ¿Existe el amor maternal? Historia del amor maternal. Siglos XVII al XX. Paidós, España.

Butler, Judith, 2020, “El capitalismo tiene sus límites Butler (19 de marzo)”, en: Agamben, G., Zizek, S., Nancy, J. L., Berardi, F., López, S., Butler, J., Badiou, A., Harvey, D., Han, B., Zibechi, R., Galindo, M., Gabriel, M. Yañez, G., Manrique, P., Preciado, P., (Comps.), 2020 *Sopa de Wuhan*, editorial ASPO. Disponible en: *Sopa de Wuhan: El libro completo y gratis para leer sobre el Coronavirus - El Extremo Sur* (Consultado el 25 de septiembre de 2020).

Chan JF., et al. “A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster”, en *Lancet*. 2020; 395(10223):514-523.

Covid-19 México. (2022), Información General Nacional. Gobierno de México. Disponible en: <https://coronavirus.gob.mx/datos/>

ECLAC, (2020), The economic autonomy of women in a sustainable recovery with equality, Especial Report COVID 19 Response No. 9. UNITED NATIONS.

Fuentes Valdivieso, R. (2014). *Bajo la mirada de los perpetradores: Mobbing y cultura* (1.ª ed.). Instituto Politécnico Nacional.

Geertz, Clifford, (2001), *La interpretación de las culturas*, Gedisa Editorial, España.

INEGI, (2020), Encuesta Telefónica de Ocupación y Empleo (ETOE) Medidas Sanitarias, junio 2020, México.

Lu L, Zhong W, Bian Z, et al. A comparison of mortality-related risk factors of COVID-19, SARS, and MERS: A systematic review and meta-analysis. *J Infect.* 2020; 81(4):e18-e25. doi:10.1016/j.jinf.2020.07.002

Phan LT , Nguyen TV , Luong QC , Nguyen TV , Nguyen HT , Le HQ , et al. Importation and Human-to-Human Transmission of a Novel Coronavirus in Vietnam. *N Engl J Med* 2020; 382(9):872–4.

Meler Irene, (2012), “Construcción de la subjetividad y actitudes ante el trabajo: diferencias y similitudes entre los géneros”. En, *Subjetividad y Procesos Cognitivos*, vol. 16, No. 2, pág. 70-94 ISSN impreso: 1666-244X ISSN electrónico: 1852-7310.

Sojo, Ana, (2020). “Pandemia y/o pandemónium Encrucijadas de la salud pública latinoamericana en un mundo global,” *Documentos de Trabajo* 37/20, 2ª época, Fundación Carolina.

Mc Phail, E., (2010), El tiempo libre como derecho humano. Políticas de comunicación. Disponible en Internet: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n8/elsie12.htm> (Consultado el 11 mayo de 2010).

Moruno, Jorge., (2018), *No tengo tiempo geografías de la precariedad*. España: Ediciones Akal.

OIT (Organización Internacional del Trabajo) (2016), *Documentos de base para Reunión de expertos sobre la violencia contra las mujeres y los hombres en el mundo del trabajo*, Ginebra: Organización Internacional del Trabajo.

OMS (Organización Mundial de la Salud), (2002), Publicado en español por la Organización Panamericana de la Salud para la Organización Mundial de la Salud Washington, D.C.

OPS (Organización Panamericana de la Salud), (2020) *COVID-19: Recomendaciones para el cuidado integral de mujeres embarazadas y recién nacidos*. Fecha: 27 de marzo de 2020.

Sánchez, B. (2009), “Reflexiones metodológicas para el estudio sociocultural de la maternidad,” en: *Revista de Perinatología y Reproducción Humana*, vol. 23, núm. 4, pp. 237-246.

Schwartz, D. (2020) An Analysis of 38 Pregnant Women with COVID-19, Their Newborn Infants, and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes. *Archives of Pathology & Laboratory Medicine* InPress. <https://doi.org/10.5858/arpa.2020-0901-SA>

Segato, Rita, (2018), *Contra-Pedagogías de la crueldad*, Prometeo Libros, Argentina.

Tarrés, M., Luisa, (2018), *Observar, escuchar y comprender sobre la tradición cualitativa en la investigación social*, FLACSO, El Colegio de México, México.

Wang D, Hu B, Hu C, Zhu F, Liu X, Zhang J, et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. (2020); 323(11):1061-1069.

Wearing HJ, Rohani P, Keeling MJ., (2005) Appropriate models for the management of infectious diseases. *PLoS Med*.2005; 2(7):e174.

World Health Organization (WHO), (2020) Director-general's statement on the emergency committee on novel coronavirus (2019-nCoV). Disponible en: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergencycommittee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergencycommittee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)), (Consultado el 1 de diciembre de 2020).

M. Graça Pereira

Professora Associada com Agregação da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicoterapia (especialidade avançada) pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Responsável pela Consulta de Psicologia da Saúde que engloba a consulta de psicoterapia em saúde e doença e a consulta de intervenção psicológica na cessação tabágica, na Associação de Psicologia (APsi), na Universidade do Minho. Coordenadora do Laboratório de Investigação em Saúde, Bem-Estar e Rendimento e do Grupo de Investigação em Saúde & Família (GISEF) do Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) da Universidade do Minho.

Psicóloga e docente universitária com trajetória consolidada em Psicologia da Saúde, Psicoterapia e Psicologia da Família, integrando investigação aplicada, prática clínica e formação avançada. Coordena equipas e projetos financiados nacional e internacionalmente, com produção científica contínua sobre qualidade de vida, doença crónica, funcionamento familiar, bem-estar e intervenções psicológicas (relaxamento/hipnose, literacia em saúde, adesão terapêutica).

Linhas de Investigação: Psicologia da Saúde; Família e doença; Intervenções psicológicas em condições crónicas (diabetes/úlceras diabéticas, incontinência pós-prostatectomia, oncologia, demência, hemodiálise); Bem-estar, burnout e resiliência em contextos educativos e clínicos; Literacia em saúde e IA; Qualidade de vida e ajustamento conjugal/familiar; Avaliação e validação de instrumentos.

<https://orcid.org/0000-0001-7987-2562>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescencia 61, 69, 186, 187, 188, 194, 195

Adolescencia final 186, 188, 195

Aprendizaje 46, 125, 138, 142, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 193

Árbitros 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Assessment 41, 165, 173, 182

Autismo 1, 2, 8, 9

B

Burnout 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 123

C

CAPS 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22

Cardinality development 165, 166, 169, 170

Ciencia 45, 82, 83, 125, 164

Cognición 151

Concepto de número 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164

Conductas eróticas 69, 72, 77

Confinamiento 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

D

Debut sexual 69

Derecho 1, 2, 3, 6, 9, 65, 67, 77, 92, 93, 94, 103, 119, 150, 186, 189, 191

Derechos 1, 2, 4, 9, 71, 83, 92, 93, 189

Dificultades 6, 47, 99, 118, 121, 126, 127, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 190

Docentes universitários 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 150

E

Early childhood 165, 182, 184

Edad de inicio sexual 69, 71

Educación primaria 151, 162, 163, 164

Eficacia 26, 37, 55, 56, 85, 88, 89, 90, 194

Enseñanza universitaria 45

Ensino superior 25, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 43

Estrategias de defensa 98, 100, 101, 104, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149

F

Farmacogenómica 55, 56, 57

G

Gestión de la Diversidad 80, 81, 85, 88, 89, 90, 91, 96

Give-n 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

How many 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

I

Intelectual 1, 2, 9, 45, 150

L

Ley de educación sexualidad integral 186

M

Malestar 49, 62, 65, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 127, 149, 150

Matemática 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 164

Maternidad 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

Mujeres trabajadoras 58

P

Pandemia 32, 40, 42, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

Percepción de enseñanza recibida 186

Periodistas 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150

Pesquisadores 25, 27, 29, 30, 31, 36, 38, 41, 42

Placer 70, 71, 77, 78, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141,

143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Políticas Públicas y Normativas legales 81, 91

Prevenção 55, 57, 77, 141

Psicodinâmica del trabajo 98, 105, 120, 123, 124, 138, 148

Psicología Organizacional 80, 81, 82, 85, 86, 96

Psiquiatria infantojuvenil 55, 57

Psychosocial development 10, 22, 23

R

Relación 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 47, 69, 70, 71, 76, 77, 79, 81, 82, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 127, 133, 144, 146, 154, 160, 188, 189, 191

Resilience 10, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 43

S

Salud 9, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 94, 95, 96, 117, 122, 124, 134, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 188, 189, 194

Salud mental 9, 50, 55, 57, 58, 59, 60, 65, 87, 95, 141, 143, 149, 150

Saúde ocupacional 25, 36

Subitizing 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 179, 181, 183, 185

Sufrimiento 98, 100, 101, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Sumak Kawsay 80, 81, 82, 91, 92, 95

T

Trabajo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 160, 161, 186, 188, 189, 190, 191

Tratamiento 55, 57, 98, 118, 125

U

University students 10, 11, 23

V

Vejez 45, 46, 47, 52, 53, 194

Violencia doméstica 58, 63

W

Well-being 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 40, 42, 43, 81



EDITORA
ARTEMIS
2025